



Presidente Lula encontra o PM indiano em Nova Delhi **P2**



IBAS pode incentivar reformas financeiras globais: Pranab **P7**

Visita do Presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva à Índia para a Terceira Cúpula do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul em 15 de outubro

## CHANDRAYAAN

### Índia lança com sucesso primeira missão lunar



Um foguete transportando 'Chandrayaan', a primeira sonda espacial lunar da Índia, foi lançado do centro espacial de Sriharikota no estado de Andhra Pradesh, no dia 22 de outubro, propulsando o país no seleto clube das nações que lançaram missões à Lua, após os Estados Unidos, a ex-URSS, a Agência Espacial Européia, a China e o Japão.

Transportando Chandrayaan, o foguete, denominado Veículo de Lançamento de Satélite Polar (PSLV CII, em inglês), decolou da plataforma de lançamento do Centro Espacial Satish Dhawan e atravessou a cobertura de nuvens às 6:22 horas da manhã.

O PSLV, com 44 metros de altura e 316 toneladas, atingiu a órbita designada, em alguns minutos e colocou Chandrayaan em órbita de transferência geoestacionária (GTO), enquanto os cientistas da Organização de Investigação Espacial da Índia (ISRO) aplaudiam e festejavam na estação espacial, ao largo da costa do Andhra Pradesh, 80 quilômetros ao norte de Chennai.

Na GTO, o motor de apogeu líquido embarcado (LAM) será acionado e levará o satélite até a órbita lunar — 387.000 quilômetros da Terra — no dia 8 de novembro.

Chandrayaan orbitará ao redor da lua durante dois anos. Está equipado com 11 instrumentos científicos.

Cinco instrumentos foram concebidos e desenvolvidos na Índia, três da Agência Espacial Européia (um dos quais desenvolvido em conjunto com a Índia e outro parceiro indiano), um da Bulgária e dois dos EUA.

*Continuação na página 6*

## IBAS tem papel importante na gestão da crise mundial: Primeiro Ministro

Em 15 de outubro, o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh afirmou que Índia, Brasil e África do Sul (IBAS) têm um papel importante a desempenhar na gestão da crise financeira global, sem pôr em perigo as prioridades de desenvolvimento, e que suas vozes precisavam ser ouvidas pelas instâncias internacionais.

"Nossa voz, sobre a maneira de gerar essa crise, de forma a não prejudicar as prioridades de desenvolvimento, deve ser ouvida nos conselhos internacionais," disse Dr. Manmohan Singh na terceira Cúpula do Fórum de Diálogo do IBAS.

Culpando os países ricos pela crise financeira mundial, Índia, Brasil e África do Sul (IBAS) apoiaram vigorosamente as reformas da ONU e das instituições financeiras internacionais. Concordaram em expandir a cooperação em várias áreas, desde energia nuclear e mudanças climáticas, até comércio e luta contra o terrorismo.

O IBAS, que reúne as três potências econômicas da Ásia, África e América Latina, concordou em aumentar o comércio trilateral em até US\$ 25 bilhões em 2015 e assinou sete acordos em diversas áreas, incluindo meio ambiente, comércio, projetos marítimos, turismo, igualdade de gênero e assentamentos humanos.

Em mais um passo significativo que ressaltou a crescente solidariedade do IBAS, o Brasil e a África do Sul apoiaram a cooperação nuclear civil sob as salvaguardas internacionais e concordaram em vender urânio à Índia.

As três principais economias do mundo em desenvolvimento também pediram aos Ministros das Finanças e Governadores de Banco Central para convocar uma reunião, em breve, com vistas a estabelecer um mecanismo de coordenação para tratar as



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh com o Presidente Lula da Silva e o Presidente da África do Sul Kgalema Motlanthe, na Terceira Cúpula do IBAS em Nova Delhi, no dia 15 de outubro

questões relacionadas à crise financeira que já começou a afetar o mundo em desenvolvimento. "Precisamos, mais do que nunca, de um esforço renovado para reformar as instituições de governo internacional, como as Nações Unidas ou o G-8," disse o Primeiro Ministro.

Saudando o IBAS como "um modelo eficaz de cooperação Sul-Sul", Dr. Singh também destacou a necessidade de uma maior cooperação entre os três países para uma conclusão satisfatória da rodada de negociações de Doha, de maneira a "promover o desenvolvimento e o crescimento inclusivo".

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi severo na crítica às nações desenvolvidas e perguntou porque os países em desenvolvimento deveriam se tornar "vítimas da crise

financeira global gerada pelos países ricos". Lula salientou que é injusto que as nações mais pobres tenham que "pagar a irresponsabilidade dos especuladores que transformaram o mundo em uma gigantesca ciranda.

Pedindo uma reposta coletiva do IBAS à crise, Lula ressaltou que já havia sinalizado, há um ano, a atual queda norte-americana, decorrente da crise das hipotecas de alto risco, porém ninguém lhe deu atenção. "Nossos países devem participar mais diretamente na coordenação internacional para enfrentar a crise financeira", afirmou. "Os pilares da estabilidade ... encontram-se potencialmente nos países do Sul", disse o presidente sul-africano Kgalema Motlanthe.

Os líderes do IBAS acolheram com satisfação "a decisão, por consenso, do Conselho dos Governadores da AIEA, de aprovar o Acordo de Salvaguardas Específicas com a Índia e a decisão tomada pelo Grupo de Fornecedores Nucleares de ajustar as orientações para permitir uma plena cooperação nuclear civil entre a Índia e a comunidade internacional", segundo a Declaração de Delhi, adotada na Cúpula.

Incentivando a cooperação nuclear civil internacional, sob as salvaguardas apropriadas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), os três países enfatizaram a importância de uma energia nuclear não-poluente para combater as mudanças climáticas. "Discutimos o papel das energias limpas no contexto de nossas necessidades energéticas. Agradei aos presidentes do Brasil e África do Sul pelo apoio na abertura da cooperação nuclear civil com a Índia", declarou Dr. Singh, no final da Cúpula.



O Presidente Lula da Silva recebido pela Presidente indiana Smt. Pratibha Devisingh Patil em Nova Delhi, no dia 15 de outubro

# Declaração da Cúpula de Delhi — Terceira Cúpula do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul

■ O Primeiro Ministro da Índia, Dr. Manmohan Singh, o Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e o Presidente da África do Sul, Kgalema Petrus Motlanthe (designados “os líderes”), encontraram-se em Nova Delhi, Índia, no dia 15 de outubro de 2008, para a 3ª Cúpula do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul (IBAS).

■ Os líderes do Brasil e da África do Sul expressaram seu apreço ao Dr. Manmohan Singh, ao Governo e ao povo da República da Índia pela carinhosa acolhida e pela organização desta Cúpula.

■ Os líderes expressaram a profunda satisfação pelo progresso realizado na consolidação do Fórum de Diálogo IBAS nesses cinco anos, desde o início em 2003, e gratidão pela excelente contribuição do ex-presidente da África do Sul, T. M. Mbeki, na formação e consolidação do IBAS e da cooperação Sul-Sul. Reafirmaram o compromisso com o aprofundamento da cooperação trilateral e reafirmaram que o Fórum é um importante mecanismo para uma coordenação, cada vez mais estreita, sobre temas globais, promoção dos interesses dos países em desenvolvimento, incremento da cooperação em áreas setoriais e ampliação dos laços econômicos.

■ Os líderes do Brasil e da África do Sul lamentaram os atentados à bomba na Índia que resultaram na perda de vidas inocentes, danos à propriedade e ofereceram condolências ao governo e ao povo da Índia. Uniram-se à comunidade internacional para condenar estes atos de brutalidade e comprometeram-se a reforçar os mecanismos destinados a acabar com o terrorismo.

■ Os líderes expressaram satisfação pela participação crescente da sociedade civil em suas atividades. Notaram com satisfação o envolvimento e a participação de acadêmicos, líderes empresariais, editores e mulheres nos respectivos fóruns. Saudaram a realização do Festival Cultural do IBAS e do primeiro Festival Gastronômico, em Nova Delhi.

## Temas e governanças globais

■ Os líderes reiteraram a necessidade de tornar as estruturas de governo global mais democráticas, representativas e legítimas, por meio da crescente participação dos países em desenvolvimento nas instâncias decisórias mundiais de instituições multilaterais.

## Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs)

■ O Evento de Alto Nível sobre as MDMs promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) ajudou a focalizar a atenção do mundo na urgente necessidade de acelerar os trabalhos, com vistas a alcançar os MDMs. Os líderes reconheceram que esforços globais reforçados são necessários para que os países em desenvolvimento alcancem as MDMs.

■ Os líderes reiteraram o apoio aos esforços, com vistas a alcançar as MDMs e expressaram preocupações com o fato que a assistência para o desenvolvimento é atualmente insuficiente. Nesse contexto, conclamaram os países desenvolvidos a cumprir os compromissos de parceria global para aumentar os fluxos financeiros destinados aos países em desenvolvimento, inclusive o acréscimo do Official Development Assistance (ODA) de até



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh durante um encontro bilateral com o Presidente Lula da Silva, à margem da Cúpula do IBAS em Nova Delhi, 15 de outubro

0,7% do rendimento nacional bruto (RNB), e a transferência de tecnologia e o desenvolvimento de capacidade.

■ Os líderes instruíram os funcionários a explorar novos modelos de cooperação para o desenvolvimento e reconheceram a importância de mecanismos financeiros inovadores complementares dos previstos no ODA, buscando apoiar esforços no compromisso das Metas de Desenvolvimento do Milênio, no combate à fome e à pobreza e pelo desenvolvimento sustentável.

■ Reafirmaram a determinação de trabalhar juntos e coordenar suas posições na Conferência de Revisão sobre o Financiamento para o Desenvolvimento que acontecerá em Doha, em novembro de 2008.

## Cooperação Sul-Sul

■ Os líderes realçaram a importância e relevância da Cooperação Sul-Sul num ambiente internacional instável, devido a fatores como o aumento dos preços alimentares e energéticos, a mudança climática e a instabilidade financeira, tornando necessário o fortalecimento da voz coletiva do Sul para auxiliar os esforços de desenvolvimento.

■ Os líderes mencionaram, com satisfação, o dinamismo do Sul que garante o atual crescimento, com uma parte significativa do crescimento do PIB e do comércio mundial que resulta dos países do Sul e do comércio intra-Sul. Manifestaram disposição em promover estas tendências mutuamente benéficas por meio de laços reforçados, tais como comércio, investimento e transferência de tecnologia, incluindo acordos de comércio de caráter multilateral ou bilateral, como o Sistema Global de Preferências Comerciais Entre os Países em Desenvolvimento (GSTP).

■ Reiteraram que a Cooperação Sul-Sul não pode substituir os compromissos dos países desenvolvidos, mas é somente complementar à Cooperação Norte-Sul. Nesse contexto, saudaram a programação da Conferência de Alto Nível para a Cooperação Sul-Sul a ser realizada em 2009.

## Desenvolvimento Sustentável

■ Os líderes reafirmaram o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza e da fome. Notaram, com satisfação, que o Brasil pretende sediar uma reunião em 2012 para comemorar os

20 anos da Declaração do Rio e, nesse contexto, incitaram a comunidade internacional a apoiar esta iniciativa e intensificar vigorosamente a implementação dos princípios e objetivos da Declaração do Rio, Agenda 21 e do Plano de Implementação de Johannesburgo, num esforço para trabalhar rumo a uma agenda sustentável.

## Reformas da ONU

■ Os líderes reafirmaram o apoio contínuo à reforma das Nações Unidas, a fim de torná-la mais democrática e sensível às prioridades dos Estados Membros, especialmente dos países em desenvolvimento, que constituem a vasta maioria. Expressaram o apoio total a uma autêntica reforma e à expansão do Conselho de Segurança, nas categorias de membros permanentes e não-permanentes, com maior representação para países em desenvolvimento, em ambas as categorias, a fim de assegurar que a composição reflita as realidades contemporâneas. Também enfatizaram que as negociações intergovernamentais sobre a questão da reforma do Conselho de Segurança devem ser iniciadas rapidamente e, a esse respeito, acolheram com satisfação a Decisão da Assembléia Geral, no dia 15 de setembro de 2008, que determinou que as negociações devem ser iniciadas antes do dia 28 de fevereiro de 2009, numa sessão plenária da Assembléia Geral. Concordaram, igualmente, em fortalecer a cooperação entre seus países e com outros Estados-membros interessados numa autêntica reforma do Conselho de Segurança.

## Mudanças climáticas

■ Os líderes realçaram a importância de tratar de forma urgente as mudanças climáticas. As negociações atuais precisam progredir rapidamente para uma ação cooperativa a longo prazo, de acordo com os princípios e disposições da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), particularmente o princípio de responsabilidades comuns, porém diferenciadas, e respectivas capacidades e máxima prioridade do desenvolvimento sustentável para os países em desenvolvimento. Ressaltaram o imperativo de ação prioritária com vasta alocação de recursos, gradualmente elevados, para a adaptação nos países em desenvolvimento, levando em conta a vulnerabilidade e baixa

capacidade para lidar com isso.

■ Um modelo justo de repartição de ônus para uma igual capacidade de desenvolvimento sustentável para todos os cidadãos do mundo, levando em conta as responsabilidades históricas, e que deve guiar as negociações sobre uma visão comum de uma ação cooperativa a longo prazo, incluindo um objetivo mundial a longo prazo para reduzir as emissões de gases de efeito de estufa (GEE).

■ Dada a imensa contribuição para a concentração de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera e a persistência de elevados níveis de emissões de GEE, os países desenvolvidos devem assumir metas quantificadas de tempo vinculado e entregar reduções, ambiciosas e absolutas, de emissões de gases com efeito estufa, no âmbito do Protocolo de Quioto após 2012, com esforços comparáveis entre eles. Além disso, os países desenvolvidos devem pôr em prática políticas e medidas destinadas a promover padrões sustentáveis de consumo e estilos de vida. Os países desenvolvidos também devem firmar os compromissos assumidos no âmbito da UNFCCC para o financiamento significativo no suporte da mitigação e adaptação nos países em desenvolvimento. Novos mecanismos financeiros inovadores devem mobilizar recursos adicionais para além dos mecanismos de flexibilidade do Protocolo de Quioto e outros instrumentos do mercado do carbono, sem desviar recursos nacionais ou multilaterais e de ODA dos imperativos de desenvolvimento e de redução da pobreza.

■ Os líderes ressaltaram que, na medida em que os países em desenvolvimento continuam o desenvolvimento sustentável, comprometem-se a assumir ações adequadas, no nível nacional, para combater as mudanças climáticas. As capacidades para tais ações precisam ser reforçadas, através de financiamento, tecnologia e apoio de capacitação.

■ A tecnologia e transferência de tecnologias limpas avançadas para os países em desenvolvimento têm potencial para ser um crítico agente de transformação no combate às mudanças climáticas. Os líderes convidaram a comunidade internacional a promover ativamente a inovação tecnológica e o desenvolvimento e conseqüente transferência e implantação em países em desenvolvimento. O regime de direitos de propriedade intelectual também deve deslocar-se em uma direção que equilibre recompensas para inovadores e para o bem público global.

## Biodiversidade

■ Os líderes enfatizaram a importância de uma conclusão tempestiva e bem-sucedida das negociações atuais, em busca de um regime internacional juridicamente vinculado ao acesso aos recursos genéticos e à partilha dos benefícios derivados do uso e dos conhecimentos tradicionais associados. A esse respeito, os líderes reafirmaram a necessidade urgente de uma legislação adequada, no contexto internacional, para evitar a biopirataria, garantir que as normas e regulamentações nacionais, em matéria de ABS, sejam plenamente respeitadas além das fronteiras, e reconhecer o valor dos recursos biológicos e dos conhecimentos tradicionais, como ferramenta adicional para promover o desenvolvimento sustentável.

*Continuação na página 3*

# Declaração da Cúpula de Delhi — Terceira Cúpula do Fórum de Dialogo Índia-Brasil-África do Sul



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, o Presidente Lula da Silva, e o Presidente Kgalema Motlanthe na assinatura dos acordos trilaterais na Terceira Cúpula do Fórum de Diálogo do IBAS. À direita, o Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, o Ministro indiano das Relações Exteriores, Pranab Mukherjee, e a Ministra sul-africana das Relações Exteriores, Nkosazana Dlamini Zuma

## Continuação da página 2

Reconheceram o papel positivo do Fórum do IBAS para reforçar a coordenação no seio do Grupo Like Minded Megadiverse Countries (LMMC), do qual fazem parte os três países, no âmbito das negociações sobre ABS.

## Direitos Humanos

■ Considerando que, em 2008, foi comemorado o 60º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, os líderes reiteraram o compromisso com a promoção e a proteção dos direitos humanos. Expressaram satisfação com o progresso no desenvolvimento do quadro institucional do Conselho de Direitos Humanos (HRC em inglês), incluindo o Mecanismo de Revisão Periódica Universal e enfatizaram que o trabalho do HRC deverá ser isento de politização, duplo critério de avaliação e seletividade e deve promover a cooperação internacional.

■ Os líderes ressaltaram a importância de promover a cooperação em matéria de Direitos Humanos, com vistas a trocar informações sobre políticas e iniciativas nacionais, o que poderia se traduzir em diálogo e benefício mútuo no domínio da promoção e proteção dos Direitos Humanos.

## Propriedade Intelectual

■ Os líderes concordaram sobre a necessidade de estabelecer a cooperação trilateral na área de Direitos de Propriedade Intelectual, com o objetivo de promover um regime equilibrado de propriedade intelectual internacional e dar uma contribuição significativa ao progresso econômico e social dos países em desenvolvimento, assegurando o acesso ao conhecimento, cuidados de saúde e cultura. Além disso, concordaram em que os países mantenham consultas, com base regular, sobre a evolução da agenda internacional.

## Gênero

■ Os líderes exortaram a comunidade internacional a reafirmar o compromisso com a paridade entre os sexos e identificar objetivos concretos e orientados para avançar na implementação da Plataforma de Ação de Pequim e dos resultados da 23ª Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU em 2005.

## Desarmamento e Não-Proliferação

■ Os líderes reiteraram o compromisso com o objetivo da completa eliminação de armas nucleares e expressaram preocupação com a falta de progresso no cumprimento dessa meta. Enfatizaram que o desarmamento e a não proliferação de armas nucleares são processos que se reforçam mutuamente requerendo progresso contínuo e irreversível nas duas frentes, e reafirmaram, com relação a essa questão, que o objetivo da não-proliferação seja cumprido com a eliminação sistemática e progressiva de armas nucleares, de maneira abrangente, universal, não-discriminatória e verificável. Enfatizaram, ainda, a necessidade de iniciar negociações com um programa em etapas para a completa eliminação de armas nucleares numa estrutura temporal específica para eliminar as armas nucleares, proibir o desenvolvimento, produção, aquisição, armazenamento, transferência, uso ou ameaça de uso, e determinar a destruição. Os líderes debateram a ameaça de aquisição de armas nucleares ou materiais e tecnologias a elas relacionadas por parte de atores não-estatais ou terroristas. Reafirmaram o compromisso de contribuir para os esforços internacionais no sentido de impedir essas ameaças e promover a cooperação nesse sentido.

## Usos Pacíficos da Energia Nuclear

■ Os líderes ressaltaram a importância de assegurar o fornecimento de fontes de energia seguras, sustentáveis e não-poluentes, para satisfazer a demanda global crescente por energia, especialmente nos países em desenvolvimento. Concordaram, ainda, em que a cooperação nuclear civil internacional, sob salvaguardas apropriadas da AIEA, entre países comprometidos com o desarmamento nuclear e os objetivos da não-proliferação, possa ser acentuada por meio de abordagens aceitáveis, voltadas para o futuro, consistentes com as respectivas obrigações, nacionais e internacionais. Neste contexto, acolheram com satisfação a decisão, por consenso, do Conselho dos Governadores da AIEA, de aprovar o Acordo de Salvaguardas Específicas com a Índia e a decisão tomada pelo Grupo de Fornecedores Nucleares de ajustar as orientações para permitir uma plena cooperação nuclear civil entre a Índia e a comunidade internacional. Reiteraram a importância de assegurar que qualquer decisão multilateral

relativa ao ciclo de combustível nuclear não debilite o direito inalienável dos Estados de desenvolver a energia nuclear para fins pacíficos, em conformidade com as obrigações legais internacionais.

## Terrorismo

■ Os líderes reiteraram que o terrorismo apresenta uma das mais sérias ameaças à paz e segurança internacionais. Condenaram veementemente o terrorismo em todas as formas e manifestações. Ressaltaram que não pode haver justificativa, seja qual for, para qualquer ato de terrorismo. Enfatizaram a necessidade de uma abordagem global e cooperativa para erradicar o terrorismo. Nesse aspecto, clamaram pela imediata conclusão de uma Convenção Abrangente contra o Terrorismo Internacional (CCIT).

## Rodada de Doha para o Desenvolvimento e Comércio Internacional

■ Os líderes reconheceram que, embora houve um progresso substancial durante a reunião ministerial informal da Organização Mundial de Comércio (OMC), em julho deste ano, os objetivos finais na agricultura e NAMA não puderam ser alcançados. Concordaram que deve haver um esforço conjunto de todos os países membros para levar o processo a uma conclusão positiva das negociações. Enfatizaram a importância de concluir a Rodada para alcançar os objetivos de desenvolvimento que se tornaram ainda mais importantes, devido à crise financeira mundial e alimentar.

■ Os dirigentes saudaram a retomada do processo multilateral na OMC e manifestaram a esperança de que isso levaria à rápida conclusão das modalidades em agricultura e NAMA. Também expressaram a esperança da retomada das discussões multilaterais em outras áreas de negociações, bem como, em particular, de questões importantes para os países em desenvolvimento.

■ Os líderes reiteraram a importância dos objetivos de desenvolvimento da Rodada de Doha e notaram que muitas das questões que permaneceram sem solução ou não puderam ser tratadas, durante o encontro ministerial informal de julho, eram questões críticas para os países em desenvolvimento. Exortaram os países membros envolvidos a demonstrar uma maior flexibilidade para enfrentar as questões do desenvolvimento, a fim de que

os membros possam alcançar coletivamente um resultado positivo e orientado para o desenvolvimento na Rodada de Doha.

■ Com referência ao parágrafo nº 8 do Comunicado Ministerial de Somerset West, África do Sul, 11 de maio de 2008, os líderes reafirmaram a importância de apoiar, no mais alto nível político, os objetivos do Acordo Trilateral de Comércio (TTA em inglês) Mercosul-Sacu-Índia. Com esse propósito, saudaram a proposta de uma reunião ministerial trilateral Mercosul-Sacu-Índia, a fim de promover discussões de alto nível sobre o tema. Além disso, saudaram com satisfação os progressos significativos realizados sobre acordos preferenciais regionais entre Mercosul e Sacu, Mercosul e Índia e Sacu e Índia, rumo a um acordo TTA Mercosul-Sacu-Índia.

## Crise Financeira Internacional

■ Os líderes consideraram a grave crise financeira que se espalhou dos Estados Unidos à União Européia e que começou a afetar os países em desenvolvimento. Esta turbulência sem precedente nos mercados financeiros e a conseqüente instabilidade ameaçam a prosperidade global. A explosão de novos instrumentos financeiros, sem um quadro regulador credível e sistêmico, resultou, entre outros, em uma enorme crise de confiança, cujos responsáveis devem responder pelo acontecido. Os países em desenvolvimento não estão protegidos e muitos deles serão seriamente afetados. Os líderes, portanto, salientaram a necessidade de uma nova iniciativa internacional para concretizar as reformas estruturais no sistema financeiro mundial. A nova iniciativa deve levar em consideração o fato que a ética também se aplica à economia; que a crise não será superada com medidas paliativas e que as soluções adotadas devem ser globais e garantir a plena participação dos países em desenvolvimento. A reforma deve ser realizada de forma a incorporar sistemas reforçados de vigilância e consultas multinacionais como parte integrante. Este novo sistema deve ser concebido para ser o mais inclusivo possível e deve ser transparente.

## Energia

■ Os líderes reconheceram que os recursos energéticos constituem uma contribuição essencial para o desenvolvimento sócio-econômico dos Estados-nações. A recente volatilidade dos preços do petróleo bruto criaram um desafio para o crescimento econômico e a estabilidade das economias emergentes e em desenvolvimento. Cada vez mais, os mercados de energia tornam-se sensíveis a considerações de natureza política, levando as questões de segurança energética para as agendas de política externa e estratégica. Concordaram em colaborar em diversas áreas políticas e tecnológicas para reforçar a segurança energética dos três países. Manifestaram expectativas de trabalho para a diversificação das cestas de energia com uma parcela maior de fontes renováveis, limpas e alternativas. Com estes objetivos comuns, o IBAS permitirá aprofundar intercâmbios regulares para um maior conhecimento e experiência nas áreas de biocombustíveis e energia nuclear, hídrica, eólica e solar.

*Continuação na página 4*

# Declaração da Cúpula de Delhi — Terceira Cúpula do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul



Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, discursando na Terceira Cúpula do Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul, em Nova Delhi, 15 de outubro. À esquerda, a Ministra do Desenvolvimento de Mulheres e Crianças, Renuka Chowdhury, o Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee, o Ministro do Comércio Kamal Nath e o Ministro de Estado das Relações Exteriores, Anand Sharma.

## Continuação da página 3

Reconheceram que os combustíveis fósseis continuarão a ser a principal fonte de abastecimento energético e que uma eventual redução das emissões deve ser analisada no âmbito da UNFCCC e do Protocolo de Quioto. Também incentivaram o intercâmbio de melhores práticas para a conservação e eficiência energética.

■ As energias renováveis destacaram-se, recentemente, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, segurança energética e alterações climáticas. Embora os países em desenvolvimento continuem nessa direção para atender as necessidades do desenvolvimento sustentável e segurança energética, os países desenvolvidos têm uma responsabilidade na utilização de energias renováveis, conforme o mandato de redução de GEEs, no âmbito dos compromissos do Protocolo de Quioto. Os líderes reconheceram a necessidade de um esforço conjunto para desenvolver tecnologias de energia renovável, em parceria com os países desenvolvidos para o benefício geral da humanidade. Levando em consideração o princípio de responsabilidades comuns, porém diferenciadas, também conclamaram os países desenvolvidos a considerar modalidades inovadoras na área de direitos de propriedade intelectual, de forma a facilitar o acesso a essas tecnologias nos países em desenvolvimento.

## Segurança Alimentar

■ A segurança nutricional e alimentar é crítica nos países em desenvolvimento. O aumento dos preços alimentares globais criou um novo e imenso desafio no combate contra a pobreza e a fome, que pode levar a uma involução dos benefícios do desenvolvimento, duramente conquistados em vários países em desenvolvimento. É imperativo que a comunidade internacional aja com determinação e urgência, a fim de aprimorar substancialmente as formas e os meios de produção e de distribuição de alimentos. Isso inclui intensificar a colaboração internacional para aumentar a produtividade agrícola e compartilhar, com os países em desenvolvimento, a propriedade intelectual na área da

pesquisa, de forma a melhorar a condição da humanidade. Há também necessidade de uma maior ajuda de emergência e redução significativa do grande e distorcido apoio ao comércio nos países desenvolvidos. Embora tenham saudado a declaração da Conferência de Alto Nível sobre Segurança Alimentar Mundial, convocada pela FAO em Roma, em junho de 2008, também incitaram os países a cumprir os compromissos assumidos, com vistas a fornecer financiamento para atender as questões de segurança alimentar.

## Questões regionais: NEPAD

■ Os líderes reiteraram o firme apoio à Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD), uma estrutura chave da União Africana (UA) para o desenvolvimento sócio-econômico da África. Reconhecendo o papel central do desenvolvimento de infraestruturas no crescimento e desenvolvimento da África, ressaltaram o apoio contínuo ao programa e concordaram, igualmente, com o prosseguimento da cooperação em prol das prioridades identificadas pela NEPAD, em setores como tecnologia de informação e comunicação (TCI), energia, água, saneamento e transportes.

## Sudão

■ Os líderes mencionaram que a aplicação formal, no dia 14 de julho de 2008, do Mandado de Detenção contra o Presidente da República do Sudão, nos termos do artigo 58 do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional, causou preocupações para a África. Como membros da comunidade mundial do Sul, os países do IBAS expressaram o apoio à posição do Conselho de Segurança e Paz da União Africana. Em virtude da natureza sensível dos processos em curso no Sudão, reiteraram a convicção da UA, afirmando que a acusação poderia minar os atuais esforços, destinados a facilitar a rápida resolução do conflito do Darfur e a promoção de uma paz durável e desenvolvimento no Sudão, como um todo.

■ Os líderes mostraram-se preocupados com a situação no Sudão e conclamaram

todas as partes envolvidas a trabalhar e a se comprometer com uma solução rápida para a grave situação humanitária no Darfur, a implementação do Acordo Abrangente de Paz Global (CPA em inglês), interrompendo os ataques contra os funcionários da ONU, de acordo com o compromisso assumido pelo governo do Sudão e as resoluções da ONU e da UA.

## Zimbábue

■ Os líderes felicitaram o povo do Zimbábue pelo acordo por um governo de unidade nacional, obtido no dia 11 de setembro de 2008, em Harare. Também prestaram homenagem ao ex-Presidente TM Mbeki, pelos incansáveis esforços de mediação, em nome da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral e a UA. Também instigaram as partes a implementar integralmente o acordo.

## Afeganistão

■ Os líderes reafirmaram o compromisso a longo prazo por um Afeganistão democrático, pluralista e estável. Manifestaram preocupação com a contínua deterioração da situação política e militar no Afeganistão, devido ao ressurgimento, determinado e coordenado, dos Talibães e de Al Qaeda, o crescimento do terrorismo transfronteiriço, as ligações com o terrorismo internacional e o conseqüente perigo causado por estes eventos, ao progresso realizado no passado recente. Condenaram o atentado terrorista contra a Embaixada Indiana em Cabul, em 7 de julho de 2008, e também os contínuos ataques terroristas, perpetrados pelos Talibães e outros grupos insurgentes, contra trabalhadores voluntários, civis e forças internacionais e afegãs. Neste contexto, reiteraram que um esforço internacional conjunto e coerente, em ambos aspectos políticos/militares e de desenvolvimento, continua a ser de primordial importância e concordaram em continuar a cooperar e coordenar os esforços para fortalecer este processo. Ressaltaram a importância central do aspecto regional no processo de reconstrução e desenvolvimento do Afeganistão

## Iraque

■ Os líderes consideraram os desenvolvimentos no ambiente de segurança no Iraque em 2008 e enfatizaram a necessidade do retorno à paz e à estabilidade no Iraque, essenciais para o desenvolvimento e a prosperidade. Um Iraque pacífico, unido e estável requer um governo democrático e inclusivo. A ONU, juntamente com a comunidade internacional, tem um importante papel a desempenhar neste contexto. Reiteraram o apoio ao Iraque nos esforços de reconstrução e desenvolvimento, bem como no processo de construção da nação e reconciliação nacional.

## Líbano

■ Os líderes acolheram, com satisfação a criação de um Governo de Unidade Nacional no Líbano e a aprovação da nova lei eleitoral. Também expressaram confiança em que a consolidação do diálogo nacional contribuirá para um maior reforço das instituições democráticas no Líbano, em conformidade com as resoluções 1559 e 1701 do CSNU.

## O Processo de Paz no Oriente Médio

■ Os líderes enfatizaram que o conflito entre Israel e Palestina permanece essencialmente de natureza política e não pode ser resolvido pela força. A esse respeito, condenaram o uso da violência, principalmente contra civis inocentes e ainda exortaram a flexibilização das restrições nos pontos de controle e blocagens de estrada, por razões humanitárias. Reiteraram o apoio a uma solução negociada, resultando em um estado soberano, independente, viável e unido da Palestina, vivendo em Paz com Israel, dentro de fronteiras reconhecidas e garantidas, de acordo com as resoluções 242, 238, 1397 e 1515 da ONU. Nesse contexto, os líderes lembraram a decisão de doar US\$ 1 milhão por ano, proveniente do Fundo IBAS, durante 3 anos. Com esse propósito, saudaram o projeto de construção de um complexo esportivo em Ramallah.

*Continuação na página 5*

# Conferência Coletiva de Imprensa dos Líderes do IBAS no final da Terceira Cúpula do Fórum de Diálogo do IBAS

**Primeiro Ministro da Índia, Dr. Manmohan Singh:** Vossa Excelência Presidente Lula, Vossa Excelência Presidente Motlanthe; Excelências, Senhoras e Senhores da mídia:

Acabamos de concluir a Terceira Cúpula do Fórum de Diálogo do IBAS. Tivemos discussões muito cordiais e construtivas. Agradeço ao Presidente Lula, do Brasil, e ao Presidente Motlanthe, da África do Sul, por sua orientação e contribuição em tornar a Cúpula um sucesso.

Esta Cúpula completa o primeiro ciclo das cúpulas anuais do IBAS. Nosso exclusivo fórum cobriu uma distância considerável, desde que foi estabelecido. Nossos programas cooperativos começam a surtir efeito. O processo de coordenação das questões internacionais importantes e de assistência a outros países do Sul também está consolidado.

Trocamos pontos de vista em profundidade sobre algumas das crises confrontadas, atualmente, pela comunidade internacional como, por exemplo, a crise financeira internacional e o aumento dos preços da energia e dos alimentos. Chegamos a um acordo sobre a forma de lidar com elas e colaborar, estreitamente, na busca de soluções satisfatórias para a comunidade internacional. Para este fim, optamos por instruir nossos Ministros das Finanças e Governadores dos Bancos Centrais para convocar uma reunião, o mais rapidamente possível, a fim de estabelecer um mecanismo de coordenação. Já dispomos de Grupos de Trabalho sobre Energia e Agricultura e estes órgãos estão encarregados de levar adiante nossas discussões.

A Índia distribuiu um documento sobre as possibilidades de cooperação no domínio da agricultura junto ao IBAS, com sugestões sobre como lidar com a segurança alimentar. Discutimos o papel das energias limpas no contexto de nossas necessidades energéticas. Agradei aos Presidentes do Brasil e da África do Sul pelo apoio na abertura da cooperação nuclear civil com a Índia.

Os laços comerciais e de investimentos aumentaram entre os três países. A atual crise, que afeta a economia internacional, torna muito mais importante, para nós, a



Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, com o Presidente, Lula da Silva e do Presidente da África do Sul, Kgalema Motlanthe, na conferência coletiva de imprensa, durante a III Cúpula do Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS), em Nova Delhi

possibilidade de explorar nossos mercados, a fim de obter benefícios mútuos.

Esperamos que a meta de US\$ 15 bilhões seja alcançada até 2010. Nesse sentido, concordamos em fixar um objetivo de US\$ 25 bilhões para o comércio trilateral até 2015. Para tanto, concordamos em instruir nossas autoridades financeiras apropriadas para que explorem novos mecanismos, com vistas a facilitar e incrementar as trocas comerciais e nossos negociadores comerciais devem referir-se ao acordo de comércio Índia-Mercosul-SACU, no devido tempo. Uma conectividade insuficiente, em especial, a conectividade aérea, continua a impedir maiores ligações de comércio e de investimento. A Cúpula Empresarial teve a oportunidade de discutir algumas propostas e vamos analisá-las rapidamente.

Estamos, atualmente, na fase de consolidação do Fórum IBAS e de propagação dos benefícios nos três países. Neste contexto, concordamos com a importância de uma maior associação e participação da sociedade civil em nossas atividades.

Estamos, portanto, satisfeitos pelo fato que os fóruns acadêmicos, empresariais, de editores e de mulheres tenham se reunido pouco antes da Cúpula e tenham feito sugestões úteis para reforçar ainda mais a

colaboração entre nossos três países. Aguardamos a expansão da cobertura dos fóruns para, num futuro próximo, incluir nossos parlamentares.

Estou plenamente satisfeito com o resultado de nossa Cúpula. Aguardamos a quarta cúpula que se realizará no Brasil, no início de outubro de 2009.

Agradeço a todos.

**Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva:** Meu caro amigo e Primeiro Ministro Singh, meu caro amigo e Presidente da África do Sul, Kgalema Montlanthe, amigos da imprensa, Ministros:

Acredito que o término desta Cúpula que encerra um primeiro ciclo, me dá a certeza de que estávamos no caminho certo, quando criamos o IBAS. É importante que a imprensa perceba que o IBAS não tem secretaria executiva, não tem sede. O que move o IBAS é a motivação e a compreensão de três países fortes do Sul, de que, juntos, somos mais fortes e que, juntos, podemos fazer muito mais.

Creio que é extremamente importante a participação da sociedade civil no IBAS. Creio que a participação dos segmentos — empresários, mulheres, intelectuais, Ministros, juízes do poder judiciário, editores — é extremamente importante,

porque dá sustentação às coisas que decidiremos daqui para frente.

Certamente, estamos descobrindo, a cada dia, a necessidade de trabalharmos cada vez mais. Esta quantidade de acordos e memorandos de entendimento assinados aqui, hoje, por nossos ministros, foi muito importante. Mas, ao mesmo tempo, demonstra que estamos longe de atingir a plenitude do potencial de relações entre África do Sul, Índia e Brasil. Por isso, queria agradecer ao Primeiro Ministro Singh pela condução dos trabalhos, pelo carinho e hospitalidade com que nos recebeu aqui na Índia.

Espero, no ano que vem, organizar a reunião no Brasil, recebê-los e produzir a mesma quantidade de acordos que foram produzidos aqui e tratá-los com o mesmo carinho que fui tratado.

Portanto, meus amigos, muito obrigado. E fiquem certos de que nossa reunião foi extraordinária.

**Presidente da África do Sul, Kgalema Petrus Motlanthe:** Vossa Excelência Primeiro Ministro Singh, Vossa Excelência Presidente Lula do Brasil, Excelentíssimos Ministros, membros da mídia:

Acabamos de encerrar uma Cúpula do IBAS muito bem sucedida. Tivemos frutuosas deliberações, cobrindo toda uma gama de assuntos, porém o mais importante de tudo, desenvolvemos planos concretos, contidos nos memorandos de entendimento e de cooperação e planos de ação. Discutimos e analisamos a atual crise financeira na Europa e nos Estados Unidos da América, e concordamos que é necessário direcionar nossos Ministros das Finanças, Governadores dos Bancos Centrais, Ministros de Comércio e Indústria, para unirmo-nos e desenvolvermos juntos uma resposta adequada a esta crise.

Exploramos também as possibilidades para consolidar e reforçar o comércio entre os países do IBAS, com a perspectiva de aumentar a participação de nosso povo, a fim de garantir o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, como estabelecido pelas Nações Unidas.

*Continuação na página 6*

## Declaração da 3ª Cúpula do Fórum de Diálogo da Índia, Brasil e África do Sul (IBAS) em Nova Delhi

*Continuação da página 4*

**Fundo IBAS para Combate à Pobreza e à Fome**

Os líderes comprometeram-se, mais uma vez, a ajudar os países em desenvolvimento, no combate contra à pobreza e à fome. Reiteraram que o Fundo constitui uma iniciativa pioneira e original na Cooperação Sul-Sul para beneficiar as nações mais carentes do Sul. Os líderes examinaram as modalidades de desembolso de recursos do Fundo Fiduciário do IBAS, bem como os critérios para as propostas de projeto em conformidade com as novas orientações do programa. Neste contexto, os líderes saudaram com satisfação os projetos no Burundi, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Haiti, Laos e Palestina.

**Cooperação Setorial IBAS**

Os líderes examinaram as atividades na cooperação setorial e, ao tomar nota das

reuniões dos Grupos de Trabalhos e concordar com os relatórios, expressaram satisfação pelos progressos realizados. Os líderes saudaram a assinatura de (i) Acordo Tripartite sobre a Cooperação no Campo do Turismo, (ii) Memorando sobre Facilitação Comercial para Padronizações, Regulações Técnicas e Avaliação de Conformidade, (iii) Memorando sobre Cooperação na Área de Meio Ambiente, (iv) Memorando sobre Cooperação no Campo do Desenvolvimento de Assentamentos Humanos, (v) Plano Quinquenal de Ação para os Transportes Marítimos, (vi) Plano Quinquenal de Ação para a Aviação Civil Internacional, e (vii) MoU sobre Cooperação na Área de Programas para o Desenvolvimento da Mulher e a Igualdade de Gênero, para reforçar a cooperação nestes setores. Exortaram objetivos concretos e com prazo determinado, em todos os setores.

Os líderes mencionaram, com satisfação, os progressos realizados por vários Grupos de Trabalho, desde a última Cúpula do IBAS. Saudaram os Grupos de Trabalho sobre Agricultura, Meio Ambiente e Mudança do Clima, Cultura, Defesa, Educação, Energia, Saúde, Desenvolvimento de Assentamentos Humanos, Sociedade da Informação, Administração Pública, Administração Tributária e Aduaneira, Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Social, Turismo, Comércio e Investimentos e Transportes, que finalizaram os relatórios sobre a cooperação trilateral, com o acordo de muitos deles, quanto aos planos de ação. Os líderes mencionaram, com satisfação, que as academias diplomáticas dos países do IBAS já se encontraram em Nova Delhi, em setembro de 2008. Os líderes também tomaram nota dos trabalhos iniciados para elaborar uma Estratégia para o Desenvolvimento Social

Integrado do IBAS e deram instruções para que a futura cooperação agrícola no IBAS continue, de modo a ser finalizada a tempo para a 4ª Cúpula do IBAS.

Os líderes mostraram-se satisfeitos pelo encontro dos Ministros da Saúde e Ministros da Ciência e Tecnologia dos três países, desde a 2ª Cúpula do IBAS.

**Quarta Cúpula do IBAS**

Os líderes da Índia e da África do Sul acolheram, com satisfação, a oferta brasileira de sediar a 4ª Cúpula IBAS no Brasil, no dia 8 de outubro de 2009.

**Diwali**

No mês de outubro, a Índia marca a comemoração dos festivais e dias auspiciosos, incluindo Diwali (celebração das luzes). Os líderes do Brasil e da África do Sul enviaram os melhores votos ao Governo e ao povo da Índia, durante essas celebrações.

# Entrevista coletiva dos líderes do fórum IBAS no final da 3ª Reunião de Cúpula do Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS)

## Continuação da página 5

A afinidade natural entre nossos países e nossos povos é uma força que, acreditamos, ao ser devidamente explorada e aproveitada, pode fazer com que o IBAS tenha um papel muito importante em matéria de riqueza e desenvolvimento.

Aproveito esta oportunidade para agradecer Sua Excelência o Senhor Primeiro Ministro Singh por sua hospitalidade e a forma como dirigiu as deliberações de hoje. Aproveito, também, esta oportunidade para agradecer ao Presidente Lula por sua incisiva análise da situação atual. Acredito que, daqui para frente, com um esforço concentrado, podemos colocar o IBAS num pedestal muito alto e garantir sua ação, enquanto motor para o desenvolvimento econômico de nossos três países e continentes.

Com estas palavras, gostaria de homenagear o Presidente Lula e transmitir-lhe meus agradecimentos. De nós três, ele é co-fundador, juntamente com os que vieram antes de nós, no meu caso, o ex-presidente Mbeki, pela visão de criação do IBAS. Considero que tem um papel muito importante a desempenhar nas questões mundiais atuais.

Obrigado.

**Pergunta (mídia indiana):** Duas perguntas breves. A primeira é dirigida ao Presidente sul-africano. Excelentíssimo, seu país é muito rico em urânio. Agora que o NSG aceitou iniciar o comércio nuclear com a Índia, seu país concorda em vender urânio à Índia? A segunda pergunta é dirigida ao Primeiro Ministro Manmohan Singh. Excelentíssimo, uma situação muito severa ocorre no Sri Lanka. Aparentemente, 30 PMs ameaçaram demitir-se devido à situação na península de Jaffna. O Senhor já falou com o Presidente de Sri Lanka a este respeito?

**Presidente da África do Sul:** Como você certamente sabe, apoiamos os esforços da Índia, no âmbito das negociações com os Estados Unidos da América, em relação à energia nuclear, e não temos qualquer objeção ou dificuldades em vender urânio à Índia. Faremos isso sem nenhuma dificuldade.

**Primeiro Ministro da Índia:** Em relação à pergunta dirigida a mim, sobre a situação no Sri Lanka, gostaria de dizer que a situação no Sri Lanka continua a ser motivo de grave preocupação para o Governo da Índia. Estamos preocupados com a escalada das hostilidades, as perdas sofridas pela população civil e também com o número crescente de pessoas deslocadas internamente. Também temos tido preocupação com a perseguição e o assassinato de pescadores indianos, que pescavam em áreas vizinhas. Em todas estas questões, agimos com diligência junto ao Governo do Sri Lanka. Há apenas uma semana, o National Security Advisor convocou o Alto Comissariado do Sri Lanka para fazer as observações necessárias ao Sri Lanka. Sempre acreditamos que a situação no Sri Lanka não requer uma vitória militar. Apela para uma solução política negociada que respeite a unidade e a integridade do Sri Lanka e, ao mesmo tempo, respeite e conceda o essencial dos direitos humanos das minorias, principalmente, das minorias tâmil.

**Pergunta (mídia brasileira):** O Presidente Lula mencionou algumas vezes a necessidade de uma nova arquitetura para o mundo, com vistas a enfrentar esta crise e a nova arquitetura que deve ocorrer após o final da crise. Presidente Lula, que papel devem ter os principais países em desenvolvimento, como os nossos, nesta nova arquitetura? E, concretamente, o que devemos fazer para este papel, o que devemos fazer para enfrentar esta crise, e o que nossos países devem fazer concretamente para cumprir esse papel? Em segundo lugar, Presidente Lula, eu gostaria apenas de também dirigir a Vossa Excelência a pergunta de meu colega indiano. O Brasil pretende vender urânio à Índia?

**Presidente do Brasil:** Eu só preciso responder a primeira parte da pergunta, o que cabe a um brasileiro fazer? Primeiro, a questão da crise econômica. A primeira tarefa que os países emergentes têm que cumprir, nós já a realizamos. Nossas economias estão estabilizadas. Todos nós temos reservas em divisas. Todos temos superávit. Temos saldo positivo na balança

comercial. E controlamos nosso sistema financeiro. Portanto, nesta primeira parte da questão, tivemos bons resultados.

Agora, a segunda parte é não permitir que a crise chegue e afete nossos países. O que devemos fazer? Na minha opinião, devemos ser mais ousados contra a crise. Devemos ter muito mais determinação. E, ao mesmo tempo, temos que estabelecer um maior entendimento para aumentar o fluxo comercial entre os países emergentes, aumentar nossos mercados internos e continuar cuidando da estabilização econômica de nossos países. Aqui, nessa reunião do IBAS, decidimos que é urgente e necessária uma reunião dos Ministros da Fazenda da África do Sul, Índia e Brasil, dos Presidentes dos Bancos Centrais, dos Ministros do Comércio, mais os Ministros das Relações Exteriores. Assim, podemos tomar uma posição comum entre os três países do IBAS. E, eu diria, até com uma certa urgência. A terceira questão, que temos de empreender, é falar com nossos amigos, tanto nos EUA quanto na União Européia, para que façam logo o que têm que fazer, para que os efeitos da crise não cheguem aos países pobres que não participaram da ciranda financeira. Eles não participaram nesta ciranda financeira e, ao mesmo tempo, foram envolvidos e aumentaram a vigilância e fiscalização de seus sistemas financeiros. Então, a que estamos assistindo?

A primeira vez que mencionei a crise dos subprimes, foi em setembro de 2007. Agora, já estamos em outubro de 2008. E foi somente nas últimas duas semanas que os principais líderes da Europa e dos Estados Unidos entenderam que havia uma crise em seus países. É inimaginável que se tenha levado mais de um ano para assumir a responsabilidade que havia uma crise, quando poderiam ter agido há 10 ou 5 meses, e evitado que chegássemos à situação em que chegamos.

A crise pode chegar aos países emergentes? Sim, se houver uma profunda recessão na União Européia e nos EUA; ela pode afetar os países emergentes, porque eles são compradores e nós somos vendedores. É por isso que precisamos

diversificar nossas relações comerciais. Brasil e Índia, por exemplo, nem sequer exploram dez por cento do potencial comercial que possuem, e Brasil e África do Sul estão longe de explorar o pleno potencial. Então, agora o que temos a fazer é cuidar de nossas economias nacionais, fortalecer nosso mercado interno. Não vamos parar de investir nas principais grandes infra-estruturas e esperamos que o dinheiro que foi ocultado, vai aparecer para garantir a liquidez no sistema financeiro internacional.

Por último, espero que agora o FMI diga aos Estados Unidos que é preciso ter uma regulamentação para o funcionamento do sistema financeiro e que os bancos centrais, reunidos no Brasil, determinem que seja proibido que um banco de investimento não tenha limite para alavancagem. Então, se os países ricos fizerem agora o que fizemos ontem, a economia voltará à normalidade.

**Pergunta (mídia sul-africana):** Minha pergunta pode ser respondida pelo Primeiro Ministro ou pelo Presidente Motlanthe. Parece que as negociações da OMC ainda não avançam conforme o esperado. O que podem fazer os países do IBAS, como os líderes das nações do G-20, para fazer avançar as conversações até a conclusão?

**Primeiro Ministro indiano:** É, sem dúvida, um fato que as negociações da OMC não tenham avançado como previsto. As reuniões de julho dos Ministros chegaram a um impasse. Há questões que são motivo de preocupação para os países em desenvolvimento, em especial na área da agricultura, as estratégias de subsistência dos pequenos agricultores a margem. Há também preocupações com questões NAMA. Há outras questões, serviços, direitos de propriedade intelectual. Mas, acreditamos que todos os esforços devem ser feitos para retomar o diálogo. Nesta reunião, nós três concordamos que devemos empreender todos os esforços para enviar a mensagem certa para o mundo inteiro, que fazemos questão de retomar o processo de diálogo, a fim de que um acordo possa ser alcançado o mais rapidamente possível.

## Índia lança uma missão à Lua

### Continuação da página 1

Na decolagem, o PSLV CII pesava 22 toneladas a mais do que os modelos anteriores de PSLV, devido aos seis motores 'strap-on' de 13,5 metros — 3,5 metros a mais — e as 12 toneladas de propelente sólido transportado, contra 9 toneladas habitualmente.

"A estrutura do veículo foi alterada para ter maiores motores 'strap-on'. O foguete também foi coberto com um isolamento térmico suplementar," disse Georges Koshy, diretor do projeto.

Ao falar alguns minutos após o sucesso do lançamento, G. Madhavan Nair, presidente da Agência de Investigação Espacial da Índia (ISRO), descreveu o momento como 'histórico'. Declarou: "A Índia começou a viagem à Lua. A primeira etapa transcorreu perfeitamente bem e a nave espacial foi colocada em órbita."

Logo que os 1.380 kg de Chandrayaan

chegarem perto da Lua, a velocidade diminuirá para permitir que a gravidade da Lua o capture numa órbita elíptica.

Logo que possível, Chandrayaan soltará a Sonda de Impacto Lunar (MIP em inglês), que pousará no solo da lua com a bandeira indiana, entre muitos instrumentos científicos. Depois disto, a nave espacial também ativará suas câmeras e outros instrumentos a bordo. A missão tem como objetivos ampliar o conhecimento científico sobre a Lua, atualizar a capacidade tecnológica da Índia e oferecer oportunidades de pesquisa planetária à jovem geração de cientistas e tecnólogos.

Um atlas tridimensional da superfície lunar e um mapeamento químico de toda a superfície lunar são os outros objetivos da missão.

A missão indiana à Lua é a 68ª mundial. Desse total, 64 foram lançadas pelos EUA e a ex-URSS. A China e o Japão lançaram as respectivas missões lunares Chang'e e

Kaguya, em setembro e outubro de 2007.

O Presidente, o Vice-Presidente e o Primeiro Ministro cumprimentaram os cientistas pelo lançamento, com êxito, da nave espacial Chandrayaan-I.

Ao cumprimentar G. Madhavan Nair, chefe da Organização de Investigação Espacial da Índia (ISRO) e sua equipe pelo lançamento da nave espacial, a Presidente Pratibha Devisingh Patil declarou "Este dia marcará um avanço histórico de nosso programa espacial, um dia que inspirará nossos cientistas espaciais para continuar a trabalhar na missão de colocar um astronauta indiano no espaço, usando uma cápsula espacial indiana."

O Vice-Presidente Mohammad Hamid Ansari declarou em sua mensagem: "O país tem orgulho dos cientistas espaciais por esta extraordinária conquista que amplia nosso conhecimento científico sobre a Lua e demonstra o elevado nível de capacidade tecnológica de nossos cientistas. "Fico feliz em saber que a

primeira missão indiana à Lua, Chandrayaan-I, foi lançada com êxito pelo lançador PSLV CII, a partir de Sriharikota e colocou em órbita satélite de 1.400 kg", disse ele.

"Cumprimento nossos cientistas espaciais e todos aqueles associados ao sucesso dessa missão à Lua, por esta magnífica conquista", declarou o Vice-Presidente.

Elogiando o lançamento com sucesso da nave espacial Chandrayaan-I, o Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, afirmou: "O lançamento bem-sucedido de 'Chandrayaan I' marca o primeiro passo do que esperamos ser um marco histórico do programa espacial indiano."

O Primeiro Ministro, em sua mensagem aos cientistas, afirmou: "Parabenizo todos os cientistas associados a esta missão pela conclusão com êxito da primeira etapa.

"Quando for completada, a missão permitirá à Índia entrar no pequeno grupo de seis países que conseguiram enviar missões espaciais à Lua."

## IBAS pode incentivar reformas financeiras globais

No dia 13 de outubro, o Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee pediu uma maior cooperação entre Índia, Brasil e África do Sul para reformar a arquitetura financeira internacional, a fim de melhor servir os interesses dos países em desenvolvimento. "Também devemos explorar o potencial estratégico da parceria do IBAS (Índia-Brasil e África do Sul) para construir uma ordem econômica mundial mais inclusiva e equitativa," declarou Mukherjee, ao inaugurar as discussões do Fórum Acadêmico no Vigyan Bhavan, a fim de promover uma maior cooperação intra-IBAS.

Salientando a necessidade de um "sistema de trocas comerciais globais que promova o desenvolvimento", o Ministro enfatizou, no discurso inaugural, a "cooperação conjunta com outros países em desenvolvimento" para realizar este objetivo.

Disse: "Índia, Brasil e África do Sul compartilham uma história econômica e políti-



Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee, 3ª Cúpula do Fórum de Diálogo IBAS, em Nova Delhi.

ca comum e associaram-se em mais de uma ocasião, em diferentes fóruns multilaterais, para defender os interesses do mundo em desenvolvimento." Acrescentou: "A Índia e o Brasil, apesar das distâncias geográficas que os separam, aproximaram-se em várias questões importantes para os países em desenvolvimento e trabalharam juntos nas negociações GATT/OMC, durante muitos anos. Nossos três países tiveram um papel determinante na criação do grupo de paí-

ses em desenvolvimento G-20 e na Conferência Ministerial da OMC em Cancun, em 2003. Desde então, criou-se uma importante coalizão dos países em desenvolvimento para articular os interesses coletivos do Sul, na área crítica das negociações agrícolas."

"A cooperação trilateral do IBAS também pode acelerar a reforma a longo prazo da arquitetura financeira internacional para atender nossas exigências," afirmou, ao salientar a necessidade de reformas importantes perante a crise financeira global. "A turbulência nos mercados globais reforça ainda mais o imperativo da cooperação Sul-Sul" e a cooperação IBAS destaca-se como "um novo modelo para a Cooperação Sul-Sul no novo milênio", acrescentou. "Neste contexto, podemos servir como pólos de crescimento um para o outro. Líderes econômicos de três continentes, Índia, Brasil e África do Sul, estão também conscientes da responsabilidade perante os outros países em desenvolvimento", concluiu.

## Índia é a favor da Cooperação Sul-Sul em matéria de gênero



Renuka Chowdhury, Ministra da Mulher e Desenvolvimento Infantil, apelou para a cooperação Sul-Sul, com vistas a facilitar os esforços e a colaboração conjunta na promoção de estratégias e programas de desenvolvimento para as mulheres. Ao inaugurar os dois dias de reunião do Fórum de Mulheres do IBAS, em Nova Delhi, no dia 13 de outubro, a Ministra declarou que, embora as mulheres elogiem as realizações e o progresso para a igualdade de gênero, o acesso ao sistema geral de economia e em outros vínculos institucionais críticos, permanece aquém das expectativas. A condição central para isso é o contato pessoa-a-pessoa que se baseia na partilha e no aprendizado a partir de práticas bem sucedidas com os países do IBAS. Salientou a necessidade de consolidação das iniciativas IBAS e de colaboração, a nível regional, para a promoção do desenvolvimento e bem-estar das mulheres.

Estiveram presentes, no encontro, delegações de nível ministerial da Índia, Brasil e África do Sul, diplomatas, parlamentares e representantes das Nações Unidas. O tema do encontro foi "Reforçar o movimento de mulheres para uma sociedade equitativa". O fórum foi lançado em outubro do ano passado.

## Índia e Brasil querem concluir Rodada Doha em dezembro

Em 14 de outubro, ao expressar o compromisso pela rápida conclusão da Rodada de Doha, Índia e Brasil afirmaram que seria possível completar as modalidades até 2008.

O Ministro indiano do Comércio, Kamal Nath, e o Ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, reuniram-se, à margem da Cúpula do IBAS, para uma troca de opiniões sobre a situação atual da Rodada de Doha de negociações, na noite de 14 de outubro, em Nova Delhi. Os dois países também concordaram em apoiar o programa de trabalho elaborado pela presidência dos grupos que negociam bens agrícolas e industriais, de acordo com uma declaração conjunta. "É ainda possível concluir modalidades antes do final do ano", acrescentou a declaração.

Os dois ministros enfatizaram que o G-20, no qual a Índia e o Brasil são dois membros eminentes, poderá desempenhar um papel importante na busca de soluções e compromissos para manter os objetivos de desenvolvimento da Rodada e obter apoio entre os membros da OMC. Os nove dias de conversações entre os 30 ministros do comércio, reunidos em Genebra, durante um encontro mini-ministerial da OMC em julho, fracassaram devido a diferenças no Mecanismo de Salvaguarda Especial entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.

## Realizar os ODMs é fundamental para a cooperação econômica

Kamal Nath, Ministro do Comércio e Indústria, afirmou que a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), adquire uma importância fundamental no quadro geral de cooperação econômica. Ao discursar na sessão inaugural da 3ª Cúpula Empresarial IBAS, em Nova Delhi, no dia 13 de outubro, o Ministro acrescentou que "Índia, Brasil e África do Sul precisam lutar contra o subdesenvolvimento, a fome e a pobreza na esfera do Sul. Claro que para alcançar os ODMs, temos de recorrer a recursos adicionais e fontes inovadoras de financiamento para o desenvolvimento."

O Ministro afirmou que os três governos já abordaram um terreno considerável para aprofundar a exclusiva parceria econômica trilateral e o Fórum de Diálogo IBAS tornou-



se um meio definitivo para consultas políticas e cooperação setorial entre os três países. Destacou que a Cúpula de Delhi foi uma oportunidade significativa para reforçar e intensificar as relações trilaterais de comércio e investimento, sem enfraquecer a

intensidade de uma ampla cooperação Sul-Sul.

"Embora as relações trilaterais de comércio e investimento constituam o núcleo das atividades do IBAS, os três parceiros têm consciência das responsabilidades essenciais para os países em desenvolvimento. A liderança conjunta surge em primeiro plano quando os três parceiros salvagam, energeticamente, os interesses dos países em desenvolvimento nas negociações da OMC", disse Kamal Nath. Afirmou que há enormes oportunidades nos setores de infra-estrutura, mineração, TI & ITES, laboratórios farmacêuticos e serviços de saúde, transportes, agro-negócios, desenvolvimento de capacidades, energia incluindo eletricidade, biocombustíveis, óleo e gás.

## Índia explorará campos petrolíferos brasileiros

Em busca de energia na América Latina para satisfazer as crescentes necessidades de combustível, a Índia procura um maior acesso aos campos petrolíferos no Brasil. O Ministro da União para o Petróleo, Murli Deora, reuniu-se com o Ministro brasileiro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, à margem da Cúpula do IBAS, em Nova Delhi. O objetivo do encontro foi procurar obter uma maior presença das empresas indianas na nação latino-americana.

Nova Delhi também está interessada no cultivo de cana-de-açúcar no Brasil. Pretende criar unidades para convertê-la em etanol, que pode ser transformado em gasolina a fim de reduzir a dependência do petróleo importado, disseram fontes oficiais.

Bharat Petroleum Corp Ltd (BPCL) tomou a iniciativa de adquirir canaviais e também efetuou a compra da empresa petrolífera brasileira EnCana Brasil Petróleo Limitada por US\$ 165 milhões. ONGC Videsh Ltd, a divisão no exterior da estatal Oil and Natural Gas Corp, possui três blocos de exploração offshore no Brasil. BPCL, filial da Bharat PetroResources, juntamente com Videocon Industries Ltd, e também adquiriu EBPL, que possui dez blocos de exploração em águas profundas.

"Durante o encontro, os dois ministros discutiram medidas para reforçar os laços de cooperação entre os dois países no setor do petróleo e gás", segundo a declaração oficial. Os dois ministros também trocaram idéias sobre o uso do etanol no setor de transportes.

## IBAS vai cooperar na área da saúde

No dia 13 de outubro, Índia, Brasil e África do Sul concordaram em cooperar juntos, a fim de proporcionar qualidade nos serviços de saúde, disseram especialistas durante a Cúpula trilateral sobre comércio. "Juntos, podemos transformar nossas instituições de saúde em prol da população. Há enormes possibilidades de cooperação," disse Jasimar Henriques da Silva do Brasil, na Cúpula Empresarial do IBAS, em Nova Delhi, no

dia 14 de outubro. Daljit Singh da rede indiana de saúde Fortis Healthcare: "A Índia oferece o serviço terciário de saúde mais barato do mundo. Temos ótimos resultados em pesquisa e desenvolvimento."

Stavros Nicolaou, da empresa sul-africana de fármacos Aspen Pharmacare, tem um ponto de vista idêntico, ao afirmar que a cooperação entre os três países, no domínio dos serviços de saúde era, na melhor das hipóteses, mínima.

## Indústrias da Índia e do Brasil vêem potencial comercial em Durban

Associações industriais brasileiras e indianas querem um porto sul-africano, possivelmente Durban, para ser utilizado como um ponto de transbordo, a fim de reduzir o custo e o tempo no transporte de mercadorias entre os dois países e a África do Sul.

As associações fizeram recomendações para que cada um dos três países abra suas indústrias aeronáuticas, com vistas a melhorar a conectividade aérea, e que, juntos formem um sistema mais eficiente para a emissão de vistos empresariais e de outros profissionais. Estas sugestões foram feitas nas apresentações da Confederação Nacional das Indústrias Brasileiras (CNI) e da Confederação da Indústria Indianas (CII), durante a Cúpula do IBAS, em Nova Delhi.

A CNI recomenda que cada país designe ao menos um de seus portos para ser um hub no comércio entre as três nações.

Os três países devem aumentar a eficiência de seus terminais portuários "para reduzir o tempo de carga e descarga de navios e, conseqüentemente, a duração total das viagens".



# Rafting além do HORIZONTE PERDIDO



**Z**anskar — um remoto vale no Ladakh, região de Jammu e Caxemira, ao norte da Índia, é a famosa “Terra do Cobre Branco” — repleta de geleiras e frio extremo, leopardos de neve e íbex, uma variedade de cabra selvagem, lobos pretos e raras papoulas azuis dos Himalaias, bem como monges e espíritos. Numa altitude média de mais de 4.000 metros, o estranho aspecto deste vale é que não existe realmente uma entrada. Os dois rios que o atravessam, se encontram para esculpir um desfiladeiro tão longo e profundo, que não se pode passar por ele para entrar ou sair da região. A única saída é cruzar a cadeia de montanhas do Zanskar, através de altas passagens, que são fechadas 8 meses por ano.

O rio Zanskar, um afluente remoto do Indus nos Himalaias, abriga uma das gargantas navegáveis mais espetaculares do mundo. Aclamado como o “Grande Canyon dos Himalaias”, uma viagem rio abaixo no Zanskar é uma excursão num paraíso geológico, um mergulho numa cultura praticamente desconhecida no mundo contemporâneo, e uma emocionante aventura em águas brancas. A viagem, no entanto, não é para aqueles de coração mole ou que têm pouco tempo. Para explorar o Zanskar, é preciso viajar durante

quatro dias de jeep, explorando a espetacular natureza selvagem dos Himalaias, e pelo menos cinco dias de intenso rafting, sem contar as paradas. A viagem vai muito além das expectativas, mesmo para o mais experiente dos aventureiros.

No verão, as expedições no rio Zanskar são imperdíveis para quem gosta de rafting, percorrendo um dos desfiladeiros mais impressionantes na Ásia. Poucos lugares na Terra podem igualar a grandiosidade deste desfiladeiro, conhecido por sua beleza estonteante. Em ambos os lados do rio, o desfiladeiro é quase vertical, com paredões nos sopés das alturas, muitos metros acima do leito fluvial. Os rígidos e desérticos maciços rochosos são intercalados com faixas coloridas de depósitos minerais, que atravessam as encostas rochosas, dando a impressão de um livro de pinturas. Há muitas expedições através do rio durante o verão, que terminam na confluência dos rios Indus e Zanskar, em Nemu. No inverno — a melhor época é metade de janeiro-fevereiro — há um trekking famoso de 12 dias sobre o leito do rio congelado, com 2-3 metros de profundidade, que vai de Nemu até Padum, ou um trekking de dez dias até o vilarejo de Chiling Lingshed (volta incluída em ambos).

Apenas viajantes com experiência de rafting podem desafiar o rio Zanskar. O lugar é

ideal para profissionais, principalmente durante o período de 15 de julho a 15 de agosto, quando o nível da água é elevado. As águas do rio Zanskar congelam a 6-7 graus negativos. Existem pequenos acampamentos encravados no desfiladeiro do Zanskar que oferecem alojamento aos viajantes. Abrigo para chuva e sacos de dormir são indispensáveis. Coletes salva-vidas e capacetes podem ser alugados. A viagem pode ser organizada somente através de uma agência de viagens. Disposições adequadas para operações de salvamento são uma condição prévia essencial para embarcar em uma expedição no Zanskar.

Entre os passeios mais emocionantes no Zanskar, há um trekking de 120 quilômetros de Padum a Nemu, uma viagem que leva vários dias e inclui um acampamento na natureza. É repleto de fantásticas cachoeiras, de nível III-IV, que são frequentes e podem ser perigosas. Outra boa opção é a estrada Phey-Nemu, que é mais fácil que o trajeto Padum-Nemu, considerada de nível II ou III. A principal atração deste trekking são as belas montanhas, muitas das quais estão ocupadas por minúsculos vilarejos e imponentes mosteiros antigos, aninhados nos vales.

A partir de Leh, o passeio começa em Phey e percorre 36 quilômetros até Nemu.

Em ambos Ladakh e Zanskar, os transportes públicos e outras instalações, inclusive alojamento turístico, são muito limitados. O centro administrativo do Zanskar, em Padum, é acessível a partir de Kargil. A única estrada motorizada, que liga os dois lugares durante os meses de verão, passa a uma altura de 4420 metros pés na passagem Pensi-La, no Vale de Suru. Há ônibus entre as duas cidades, em dias alternados, entre julho e outubro. No resto do ano, a estrada é inacessível, permanecendo fechada, por causa da neve. Como alternativa, é possível alugar um carro em Kargil para viajar até Padum.

## INFORMAÇÃO TURÍSTICA COMO CHEGAR

**Via aérea:** Leh é o aeroporto mais próximo para ir ao Zanskar. Leh está bem conectada às grandes cidades indianas como Jammu, Srinagar e Nova Delhi.

**De trem:** A estação ferroviária mais próxima situa-se em Jammu. A estação ferroviária de Jammu encontra-se a 734 km de Leh. A estação ferroviária de Jammu está bem conectada às principais cidades indianas.

**Via terrestre:** A Corporação de Transportes Estaduais Rodoviários da Caxemira fornece um serviço de ônibus regular de Srinagar até o Zanskar. Há ônibus de Kargil para o Zanskar.

*Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.*